

MANIFESTO DE REPÚDIO À NOMEAÇÃO DE UM MISSIONÁRIO PARA A COORDENAÇÃO-GERAL DE ÍNDIOS ISOLADOS (CGIIRC) DA FUNAI.

Belém, 05 de fevereiro de 2020.

Nós, ex-presidente da FUNAI e ex-diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) que trabalha há cerca de 160 anos com povos indígenas da Amazônia brasileira, vimos a público, juntamente com os antropólogos abaixo assinados, manifestar nosso veemente repúdio à nomeação de um missionário para coordenar a Coordenação-Geral de Índios Isolados e de Recente Contato (CGIIRC) da FUNAI.

Nosso trabalho enquanto pesquisadores tem sido sistemático em promover o entendimento das dinâmicas socioculturais pretéritas e contemporâneas, o reconhecimento e a manutenção da diversidade linguística e cultural dos povos amazônicos – cerca de 180 grupos, falantes de 120 línguas indígenas – o estudo e documentação, registro cultural e linguístico de povos ameaçados de extinção.

Não obstante nossos estudos, respeitamos e reconhecemos o direito de existência, em sua forma autóctone, de coletivos indígenas que preferem permanecer isolados (dados indicam que sejam mais de 100 grupos pelo Brasil, sobretudo na Amazônia), longe dos grandes centros e do modo de produção ocidental, habitando áreas de difícil acesso e sob a proteção constante e responsabilidade constitucional do órgão oficial do Estado brasileiro, a FUNAI.

Guardamos, por esses grupos, especial atenção para que o desejo de permanecerem isolados seja mantido e respeitado, e que a CGIIRC, sob a supervisão da Diretoria de Proteção Territorial (DPT) da FUNAI, seja o agente capaz de manter sua integridade tanto física quanto cultural.

A nomeação de um missionário, mesmo que investido de pesquisador-antropólogo, vai contra os princípios éticos e de autodeterminação desses grupos e o direito de se manterem longe de qualquer manifestação religiosa, cultural ou econômica diferente de suas próprias.

A América Latina, há mais de 500 anos, tem visto esse direito fragmentado, a partir da presença e postura missionárias, com variados graus de respeito aos grupos de convertidos, mas com o resultado de eliminação da maior parte das inúmeras nações indígenas aqui presentes, muitas delas mais desenvolvidas culturalmente, que seus dominadores (exemplos clássicos são os Incas, os Maias e os Astecas, mas no Brasil temos os Tupinambá e os Macro-Jê, que mantinham cidades com grande contingente populacional e estratificação econômica, hoje desaparecidos).

Nesse sentido, combatemos com a devida veemência a decisão de nomear, conforme amplamente noticiado pela imprensa, um missionário, especificamente o sr. Ricardo Lopes Dias, ligado à Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB). Identificamos, com a respectiva nomeação, um grave risco à integridade física e à preservação e manutenção dos grupos isolados em sua forma de vida e cultura originais.

Pedimos, portanto, a revogação desta nomeação e a de qualquer outra que contenha perfil semelhante para a CGIIRC.

Assinam:

Márcio Augusto Freitas de Meira – Ex-Presidente da FUNAI (2007-2012)

Nilson Gabas, Jr. – Ex-Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi (2009-2018)

Subscrevem:

Cláudia Lopez, antropóloga, curadora da coleção de Etnografia do Museu Goeldi

Lúcia Hussak van Velthem, antropóloga, ex-coordenadora de Comunicação e Extensão do Museu Goeldi

Roberto Araújo, antropólogo, ex-coordenador da Coordenação de Ciências Humanas do Museu Goeldi